

REDES DE COAUTORIA SOBRE COOPERATIVAS

Gevair Campos¹

Resumo: Este trabalho objetivou identificar as redes de colaboração de autores e instituições envolvendo cooperativas, presentes nas publicações dos anais dos SemeADs. Quanto aos aspectos metodológicos a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva, bibliográfica com abordagem qualitativa. Para revisão da literatura foi utilizado o método proposto por Cronin *et al.* Dentre os principais resultados destaca-se a formação de grupos para publicação de artigos nos anais dos SemeADs, pois de 2011 a 2020, apenas sete autores publicaram isoladamente. No que tange ao número de relações, no período analisada, houve um biênio de acréscimo seguido por um biênio de decréscimo. As densidades das redes mostraram-se decrescente, indicando que o crescimento do número de grupos de pesquisa foi acompanhado de uma redução na quantidade de participantes em cada um desses grupos. Nota-se ausência de estudos publicados por IES da região norte do Brasil, e de IES estrangeiras, onde apenas uma IES publicou no período.

Palavras-chave: Cooperativa; Análise de Redes Sociais; Bibliometria.

1 Introdução

Nos momentos de dificuldades durante a evolução da humanidade, várias ideias foram desenvolvidas, como o surgimento da internet frente a quantidade de informações estratégicas frente às instabilidades provocadas pela guerra. O cooperativismo também surgiu em um momento de instabilidade, durante revolução industrial, em decorrência do aumento do desemprego e dos baixos preços pagos pela produção, na cidade de Rochdale-Manchester em 1844, um grupo de 28 trabalhadores, na maioria tecelões, com a proposta de comprar alimentos em grande quantidade, para conseguir preços melhores, daria origem a primeira cooperativa que se tem conhecimento, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale (*Rochdale Society of Equitable Pioneers*). E esta cooperativa estava pautada por valores e princípios morais, considerados base

1 Mestre em Agronegócios (UnB); Bacharel em Administração (INESC); Professor Faculdade CNEC Unaf.

para o cooperativismo, como a honestidade, a solidariedade, a equidade e a transparência (OCB, 2021a; Sales, 2010).

A insatisfação dos fundadores da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale surgiram em um panorama político-social relacionado à revolução industrial, como organizações integradas e associativas, que emergiram junto com os sindicatos e partidos políticos operários, como uma intervenção traduzida em atividade empresarial (Morais *et al.*, 2011; Sales, 2010; Stahl e Schneider, 2013).

No Brasil, a primeira cooperativa que se tem registro, foi de 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. E a cooperativa mais antiga em atividade no país, é a a Sicredi Pioneira, fundada em 1902 por um padre suíço Theodor Amstad, em Nova Petrópolis (RS), como uma solução encontrada por Amstad para melhorar as vidas dos moradores do município, que até então não contava com nenhum banco (OCB, 2021a).

Tanto a Sociedade dos Probos de Rochdale em 1844 quanto a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto em 1889, e inúmeras outras cooperativas que surgiram, todas originaram como meio de enfrentamento coletivo dos problemas sociais e ambientais ao empregar valores e princípios como ajuda mútua, solidariedade e gestão participativa, podendo proporcionar o desenvolvimento de ações de tecnologias sociais, a inclusão social e a geração de renda (Lopes, 2009).

A nível mundial, em 1895, foi fundada a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), por iniciativa de líderes cooperativistas ingleses, franceses e alemães, com o objetivo de criar um órgão representativo mundial, que intensificasse o intercâmbio entre as cooperativas dos diversos países, nos campos doutrinários, educativo e técnico (Sales, 2010). Em 1969, foi criado no Brasil a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), aquela que é a única representante e defensora dos interesses do cooperativismo nacional (OCB, 2021a). Na década de 1970, mais precisamente em 1971, o cooperativismo foi regulamentado no Brasil, através da Lei 5.764/71, que define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências (Brasil, 1971).

Com o passar dos anos o cooperativismo foi se desenvolvendo, se tornando uma importante organização para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das nações. Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2020, em 2019 havia no mundo mais de 3 milhões de cooperativas, empregando 250 milhões de pessoas, aproximadamente 10% da população ativa mundial, e 1 bilhão de cooperados em todo o mundo. E as cooperativas de crédito representam 9,55% do mercado financeiro mundial (OCB, 2020).

Em 2019, distribuídas por todos os estados e o Distrito Federal, em atividade no Brasil havia 5.314 cooperativas, possuindo mais de 15,5 milhões de cooperados, e empregando mais de 427,5 mil colaboradores (OCB, 2020).

Várias instituições de pesquisas publicam periodicamente o número de empresas que encerram suas atividades nos primeiros anos, onde mais de 60% das empresas não ultrapassam o quinto ano de vida, e as cooperativas destoam destas afirmações, pois mais de 88% das cooperativas brasileiras possuem mais de cinco anos de atuação, e mais de 11% possuem mais de 40 anos de atuação, destacando a resiliência do cooperativismo, e sua importância para os aspectos econômicos e sociais (OCB, 2020).

Diante do exposto, da importância das cooperativas para o desenvolvimento social e econômico no país, bem como no exterior, necessita-se compreender como as cooperativas estão sendo estudadas, os ramos de atuação estudados, com base nos anais dos Seminários de Administração (SemeAD). As cooperativas veem sendo objeto de inúmeros estudos no Brasil, com inúmeras contribuições, desta forma, a problemática deste estudo foi Como se organizam as redes de pesquisadores sobre cooperativas em congresso no Brasil?. O Seminários em Administração (SemeAD), é um dos mais importantes congressos brasileiros, e com destaque que o mesmo dedica uma temática para publicações de estudos envolvendo cooperativas, assim, justificando a escolha deste evento científico como fonte de dados.

O objetivo do presente estudo foi identificar as redes de colaboração de autores e instituições envolvendo cooperativas, presentes nas publicações dos anais dos SemeADs. De forma a responder o problema de pesquisa proposto, optou-se pela utilização dos anais dos Seminários em Administração (SemeAD), realizados pelo PPGA/FEA/USP, compreendidos entre o período de 2011 a 2020.

2 Ramos de Atuação do Cooperativismo

As cooperativas atuam em diversos segmentos da economia, contribuindo para geração de empregos e renda para inúmeros colaboradores e cooperados pelo Brasil e pelo mundo. A OCB como forma de organizar as cooperativas, dividiu-as em ramos de atuação, conforme preconiza a Lei nº 5.764/71, artigo 105, inciso b “integrar todos os ramos das atividades cooperativistas” e inciso g “dispor de setores consultivos especializados, de acordo com os ramos de cooperativismo”. Segundo Singer (2008) o cooperativismo se divide em categorias que ilustram suas funções no mercado, como as cooperativas de consumo, de crédito, de compra e venda e de produção. Assim, hoje as cooperativas estão distribuídas segundo a OCB em sete ramos de atuação, sendo eles agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho; produção de bens e serviços; e transporte (OCB, 2021b).

O Ramo Agropecuário é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços relacionados às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira, cujos cooperados detêm, a qualquer título, o(s) meio(s) de produção. As cooperativas de alunos de escolas técnicas de produção rural passam a integrar o Ramo Agropecuário (OCB, 2021b).

O Ramo Consumo é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, por meio da mutualidade, à compra em comum de produtos e/ou serviços para seus cooperados. As atividades de cooperativas agropecuárias, de transporte e de saúde relacionadas à venda de insumos aos associados não implicam mudança da classificação destas cooperativas para o Ramo Consumo (OCB, 2021b). Vale ressaltar a importância do ramo consumo para o cooperativismo uma vez que o modelo de consumo deu origem ao movimento cooperativista, na Inglaterra, em 1844.

O Ramo Crédito é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro (OCB, 2021b). As cooperativas singulares, em função de suas operações, foram divididas pela Resolução CMN 4.434/15 em três categorias, sendo elas plena, clássicas e capital e empréstimo (Brasil, 2015).

O Ramo Infraestrutura é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover, por meio da mutualidade, a prestação de serviços relacionados à infraestrutura a seus cooperados (OCB, 2021b). Uma característica presente no ramo é a diversidade de atuação de suas cooperativas, sendo dividido em oito segmentos: água e saneamento, construção civil habitacional, construção civil comercial, desenvolvimento, distribuição de energia, geração de energia, irrigação e telecomunicações.

O Ramo Saúde é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a prover ou adquirir, por meio da mutualidade, serviços dedicados à preservação, assistência e promoção da saúde humana, constituídas por profissionais da área da saúde ou usuários destes serviços. Cooperativas compostas por outros profissionais, ainda que ligados à área de saúde, mas não enquadrados no CNAE 86, deverão ser classificadas no Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços (OCB, 2021b).

O Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços especializados a terceiros ou a produção em comum de bens. A classificação de qualquer cooperativa no Ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços não implica automaticamente nem a aplicação, nem o afastamento da incidência da Lei nº 12.690/2012, que regulamenta a organização e o funcionamento das cooperativas de trabalho. A aplicação da lei deve ser analisada conforme o objeto social e as operações da cooperativa (OCB, 2021b).

O Ramo Transporte é composto por cooperativas que se destinam, precipuamente, a organizar, por meio da mutualidade, a prestação de serviços de transporte de cargas e/ou passageiros, cujos cooperados detêm, a qualquer título, a posse ou propriedade do(s) veículo(s) (OCB, 2021b).

3 Materiais e Métodos

A metodologia deste estudo baseia-se em pesquisa exploratória e descritiva, quanto ao método de pesquisa empregado, como uma pesquisa bibliográfica, que utilizou a bibliometria como principal ferramenta metodológica. A fonte de dados utilizada foram os anais dos Seminários em Administração (SemeAD) dos anos 2011 a 2020. A base de dados foi escolhida em função da relevância para estudos sobre administração no país, e também pelo mesmo abordar diversos temas correlatos aos diversos tipos de organizações que atuam no Brasil, dentre eles as cooperativas.

Justifica-se a escolha dos Seminários em Administração (SemeAD), como fonte de dados sobre redes de cooperação em pesquisas envolvendo cooperativas, o fato deste evento científico dedicar um tema para publicação de estudos envolvendo cooperativas, e também compreender um dos principais eventos científicos brasileiros que se dedicam a publicação de estudos envolvendo cooperativas. E o período de 2011 a 2020, por representar um período com os estudos mais atuais envolvendo o tema proposto, e retratar os pesquisadores que atualmente exploram o tema como objeto de pesquisa.

Adota-se a base para a classificação da pesquisa, conforme proposto por Vergara (2013). Quanto aos fins, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que buscará explorar a produção científica sobre o tema Cooperativas, apresentados eventos anais dos Seminários em Administração (SemeAD), anos de 2011 a 2020, com o intuito de proporcionar um maior conhecimento acerca do fenômeno, pelo reconhecimento que se trata de um dos maiores eventos da comunidade científica e acadêmica do Brasil, nas áreas de Administração e áreas correlatas.

Quanto aos meios, será bibliográfico utilizado de dados secundários, através do estudo sistemático em materiais como publicações acadêmicas, no caso, nos anais do SemeAD de 2011 a 2020, disponível em <https://semead.com.br/24/edicoes-anteriores/>.

No presente artigo foi utilizado o protocolo de revisão sistemática proposto por Cronin *et al.* (2008) com o objetivo de oferecer confiabilidade e validade ao mesmo. Este protocolo consiste em: 1) definir a pergunta de pesquisa; 2) definir critérios de inclusão e exclusão; 3) selecionar e acessar a literatura; 4) avaliar a qualidade da literatura incluída na revisão e; 4) analisar, sintetizar e divulgar os resultados. Nesse contexto, a seguir são apresentados os critérios aplicados na presente revisão sistemática:

1. Definição da pergunta de pesquisa: quais as redes de colaboração científica de autoria e institucionais envolvendo cooperativas, via análise dos Seminários em Administração do PPGA/FEA/USP (SemeAD)?

2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão: os critérios incluem a base científica, as palavras ou termos chaves de busca, período de publicação, tipos de artigos, entre outros. A base de dados científica utilizada foram os anais do PPGA/FEA/USP, dos Seminários em Administração (SemeAD) dos anos de 2011 a 2020. Após a definição da base científica, foi iniciada a busca avançada. Em relação às palavras ou termos chaves para cadeias curtas utilizou-se apenas um termo, “cooper”. O termo “cooper” foi adotado por possibilitar a recuperação de trabalhos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, uma vez que os SemeADs permitem a submissão de trabalhos nestas linguagens.

Houve restrição ao tipo e ao período das publicações, assim buscaram-se apenas artigos publicados no período de 2011 a 2020. Na coleta dos dados, empregou-se a opção de busca disponível nas plataformas do SemeAD. A palavra-chave foi escolhida em função do objetivo da pesquisa, que foi verificar as características das publicações científicas envolvendo cooperativas, via análise dos Seminários em Administração do PPGA/FEA/USP (SemeAD). Assim, empregou-se no campo busca por título o termo proposto (“cooper”) e como filtros os SemeADs de 2011 a 2020.

Critérios de inclusão: a) estar diretamente relacionado ou apresentar resultados que indiquem uma posição a respeito de cooperativa no título ou palavras chave; b) corresponder à trabalhos completos publicados no período proposto nos anais dos SemeADs.

Critérios de exclusão: a) artigos duplicados; b) resumos ou resumos expandidos; c) qualquer documento que não corresponda a forma e estrutura de artigo científico, como resumos e *banners*; d) trabalhos aprovados e não publicados nos anais dos SemeADs no período proposto; e) trabalhos não encontrados ou recuperados.

As coletas de dados foram realizadas no primeiro semestre de 2021 e foram encontradas 529 publicações com o termo “cooper”. Para análise dos artigos foi utilizado o gerenciador de referências *Mendeley*[®]. Também foi utilizado o *JabRef*[®] como gerenciador de referências para a coleta e armazenamento dos dados.

3. Seleção e acesso da literatura: após a identificação dos artigos, por meio da estratégia de busca inicial e realizado uma filtragem com base nos títulos, os mesmos foram avaliados pelo autor, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Ao final desta etapa, dos 529 artigos oriundos da busca, foram eliminados 455 artigos, totalizando 74 artigos a serem analisados. Dentre os trabalhos eliminados destacam-se trabalhos contendo o termo “cooper”, mas relacionados a Cooperação, Coopetição, Cooperativismo e Colaboração, termos

estes correlatos à cooperativa, mas que não abordavam o assunto proposta para a presente pesquisa.

4. Avaliação da qualidade da literatura incluída na revisão: nesta etapa, os 74 artigos selecionados foram analisados. A análise tomou como base inicial a verificação do título, *abstract* e introdução com a finalidade de avaliar os seus enquadramentos dentro da temática desta pesquisa. A amostra analisada foi composta por 74 artigos. Nesta etapa, com acesso aos artigos, apenas um artigo não foi localizado, assim, sendo eliminado da amostra. Totalizando ao final desta etapa, uma amostra de 73 trabalhos.

Para esta fase foram utilizados em primeiro momento o *Mendeley*[®] para aplicação dos critérios expostos. Findado a análise preliminar com *Mendeley*[®], foi utilizado em um segundo momento o *JabRef*[®] para validar os filtros aplicados.

5. Análise, síntese e disseminação dos resultados: por fim, esta fase abrangeu a investigação detalhada, dos 73 artigos dos quais foram feitas análise dos títulos, autores, instituições nas quais os autores estavam vinculados, localização geográfica da instituição de vínculo e ramos de atuação das cooperativas alvo do portfólio analisado, com base nos artigos publicados nos anais dos SemeADs. Dessa forma, esses artigos foram classificados para compor o rol de discussão da presente pesquisa. Foram elaborados quadros dos artigos analisados juntamente com seus respectivos autores, períodos de publicação, instituições de vínculo e os ramos de atuação das cooperativas alvo dos estudos. Assim, os dados foram agrupados, ordenados e organizados em tabelas e figuras para posterior análise bibliométrica, onde os resultados foram analisados, possibilitando sua discussão na próxima seção.

Em seguida, matrizes referentes às interações ou relacionamentos entre os autores, instituições de ensino e unidade federativas onde as mesmas se localizam foram construídas e analisadas mediante ferramentas de análise de redes sociais. Para esta fase da análise, foram seguidas as etapas de análise de redes sociais sugeridas por Alcará *et al.*, (2006), sendo elas: a) identificação da população para análise de redes sociais (ARS), que se deu com a seleção das publicações dentro dos anais dos SemeADs como fonte de dados referentes a trabalhos e autores da área de cooperativa; b) coleta de dados, feita mediante coleta das informações (título, autores) dos artigos publicados no período de 2011 a 2020; c) configuração da rede, realizada através da classificação das informações coletadas e construção das matrizes de relacionamentos que representam as redes de cooperação entre as IES, regiões geográficas e entre os autores; d) análise da rede, cujo foco se concentrou nas propriedades da rede e representações gráficas da mesma, ambos os processos realizados com o auxílio de softwares de análise de redes sociais (*Ucinet* 6.730 e *NetDraw* 2.177); e, e) O acompanhamento e a avaliação constantes das redes informais permeiam o ambiente organizacional, proposto por Alcará *et al.*, (2006) não foram alvos deste estudo, pois a ARS em foco se deu em um período pré-definido (2011-2020), sendo as relações analisadas apenas no período estudado.

Por fim, foi constituída pela análise temáticas dos trabalhos, quando, inicialmente, buscou-se a identificação dos tipos os ramos de atuação das Cooperativas, alvo dos artigos analisados, com base nos sete ramos de atuação propostos pela OCB (2020; 2021b).

4 Resultados e Discussão

Conforme exposto, tendo por objetivo analisar e compreender as características das publicações científicas envolvendo cooperativas, no que se referem aos principais autores, instituições de ensino superior, ramos de atuação das cooperativas, através de uma análise dos Seminários em Administração do PPGA/FEA/USP (SemeAD), dos últimos dez anos (2011 a 2020). No período analisado foram identificados um acervo de 73 trabalhos, produzidos por 205 autores, distribuídos por 51 IES. A participação dos trabalhos envolvendo cooperativas frente à produção total de publicações em cada SemeAD é apresentada na Tabela 1 e Figura 1, a seguir, onde são expostos a quantidade total de artigos de cada edição do evento e a quantidade de artigos dentro da temática cooperativa.

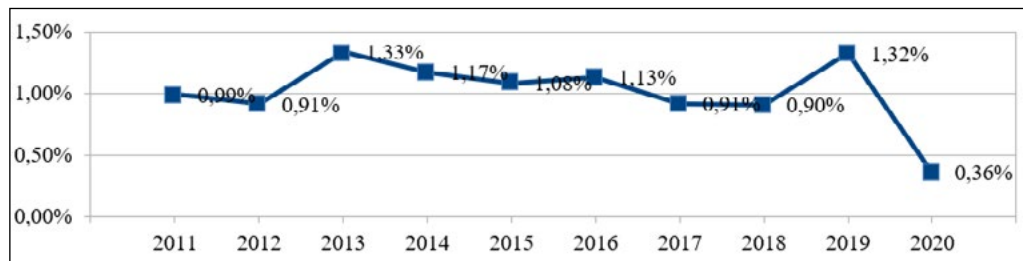
Tabela 1 – Artigos publicados nos SemeADs nos últimos dez anos (2011-2020)

Ano de Realização Evento	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Trabalhos sobre Cooperativa	4	4	6	7	7	8	9	9	15	4
Total de Trabalhos	405	440	450	600	646	706	987	995	1134	1121
Percentual Cooperativa/Total	0,99%	0,91%	1,33%	1,17%	1,08%	1,13%	0,91%	0,90%	1,32%	0,36%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se através da Tabela 1, que o número total de trabalhos publicados nos SemeADs apresentou crescimento anual nos últimos 10 anos, no entanto, os estudos sobre cooperativas não apresentaram crescimento nos mesmos percentuais, conforme ilustra a Figura 1, mas em números, os estudos sobre cooperativas elevaram as publicações com o ápice em 2019, com 15 publicações, após oito anos consecutivos de aumento no número de trabalhos publicados, que só apresentou queda em 2020, voltando ao patamar inicial do período estudado, com quatro trabalhos publicados.

Figura 1 – Evolução dos trabalhos envolvendo cooperativas nos SemeADs frente aos trabalhos totais publicados



Fonte: Dados da pesquisa.

O crescimento em números de trabalhos publicados sobre cooperativa e, conseqüentemente a participação destes trabalhos nos SemeADs é evidente. Mesmo a redução observada na última edição, o comportamento geral ilustrado pela Tabela 1, é de um salto de 4 trabalhos em 2011 e 2012 para 15 trabalhos em 2019, e a redução de 2020 retorna ao patamar inicial, com 4 trabalhos publicados. Quando comparado o crescimento dos trabalhos envolvendo cooperativa frente as publicações totais, nota-se que este crescimento não acompanha os trabalhos totais, conforme ilustra a Figura 1, apresentando períodos de redução como 2012, 2014, 2015, 2017, 2018 e 2020, ano este último, o menor percentual de trabalhos envolvendo cooperativas frente aos trabalhos totais.

Nos SemeADs não há uma área específica para publicação dos trabalhos envolvendo cooperativa até o ano de 2020, onde na área *Agribusiness* recém-criada foi inserido o Tema Cooperativas, tema este o alvo da presente pesquisa. No ano de 2020, o SemeAD possibilitou aos autores a submeterem trabalhos em 16 áreas temáticas. Ao longo do tempo o houve algumas alterações em áreas temáticas, com inserções de novas áreas temáticas, incorporações de outras, entre outras alterações, ratificado pelas publicações sobre cooperativa terem ocorrido em 18 áreas, número este superior às do ano de 2020, fato este evidenciado pela Tabela 2. No período analisado, de 2011 a 2020, os SemeADs ao todo publicaram trabalhos em 30 áreas, destas apenas 5 áreas publicaram em todos os dez anos do período analisado, sendo elas Ensino e Pesquisa em Administração, Estratégia em Organizações, Finanças, Gestão de Pessoas e Gestão Socioambiental, destas Finanças, Estratégia em Organizações, Gestão de Pessoas e Gestão Socioambiental apresentaram publicações envolvendo cooperativas, com destaque para finanças, como a área alvo do maior número de estudos no período.

Tabela 2 – Áreas Temáticas do SemeAD

Áreas SemeAD	Trabalhos	Percentual	Percentual Acumulado
Finanças	15	20,55%	20,55%
Estratégia em Organizações	13	17,81%	38,36%
Estudos Organizacionais	8	10,96%	49,32%
Gestão Socioambiental	7	9,59%	58,91%
Gestão de Pessoas	6	8,22%	67,13%
Gestão da Inovação	4	5,48%	72,61%
Administração Pública	3	4,11%	76,72%
Agribusiness	3	4,11%	80,83%
Marketing	3	4,11%	84,94%
Marketing e Gestão	2	2,74%	87,68%
Operações	2	2,74%	90,42%
Administração Geral	1	1,37%	91,79%
Artigos Aplicados	1	1,37%	93,16%
Economia das Organizações	1	1,37%	94,53%
Empreendedorismo	1	1,37%	95,90%
Gestão Socioambiental	1	1,37%	97,27%
Marketing e Comportamento do Consumidor	1	1,37%	98,64%
Tecnológica	1	1,37%	100,00%
Total geral	73	100,00%	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme ilustra a Tabela 2, os trabalhos publicados envolvendo cooperativa foram distribuídos em 18 áreas no período analisado, com destaque para áreas de finanças com 20,55% das publicações, estratégia e organizações com 17,81% das publicações e estudos organizacionais com 10,96% das publicações. Nota-se que os SemeADs não possuíam nenhuma área dedicada às publicações envolvendo cooperativa, tendo um tema inserido em uma área recém criada, apenas no ano de 2020, que apresentou 4,11% publicações no período, no entanto, os pesquisadores do tema publicam seus trabalhos em áreas afins, ilustrando a multidisciplinaridade e transdisciplinaridade dos temas tratados neste campo, conforme as ilustradas na Tabela 2.

Buscando levantar os padrões de cooperação entre os autores responsáveis pela produção científica alvo do presente estudo, foram demarcados períodos de bienais, dentro dos quais os relacionamentos entre esses autores foram mapeados. Dentre os indicadores de evolução das redes de cooperação em cooperativas nos SemeADs, como o número de relações e a densidade da rede, que reflete o nível de articulação entre os autores na rede,

mostrando o quão distante uma rede está de ser tornar completa pelas suas ligações, são apresentados na Tabela 3, tendo a sua representação expressa na Figura 2, que segue.

Tabela 3 – Indicadores das redes de cooperação científica em Cooperativas nos SemeADs.

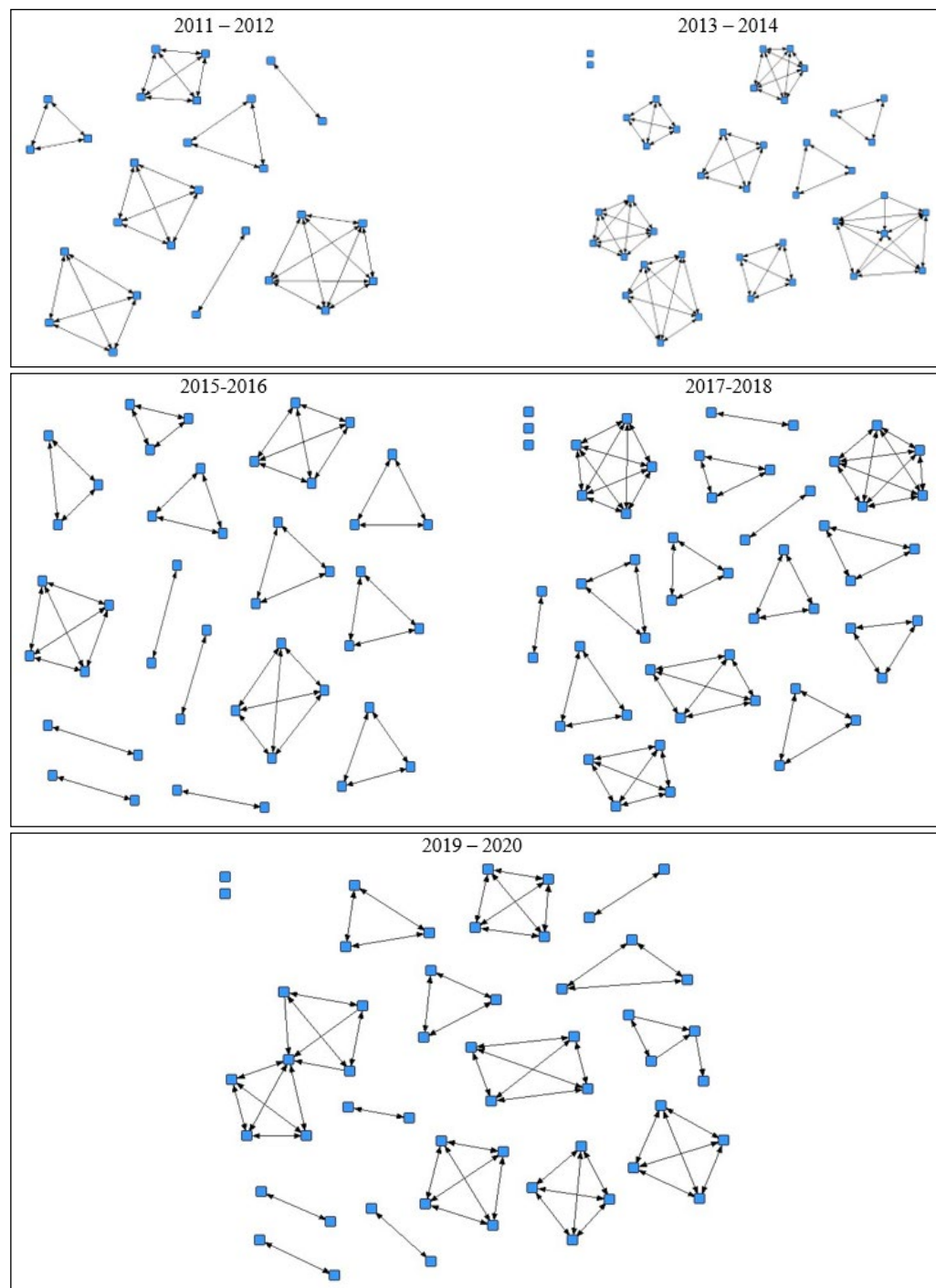
Períodos	2011-2012	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020
Quantidade de autores	27	41	43	51	52
Quantidades de grupos	8	9	15	15	15
Autores em grupos	27	39	43	48	50
Autores isolados	0	2	0	3	2
Número de relações	72	131	88	118	114
Densidade de rede*	10,26%	7,99%	4,87%	4,63%	4,30%

Nota: * O cálculo desta densidade seguiu a fórmula tradicional, que consideradas a proporção entre as relações existentes e as relações possíveis, cujo valor se obtém a partir do quadrado da quantidade de autores menos essa mesma quantidade de autores.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os SemeADs predeterminam que cada trabalho poderá ter no máximo cinco (5) autores, assim, conforme ilustrado pela Tabela 3, mais de 90% dos trabalhos são desenvolvidos em parceria, com dois ou mais autores, limitados a cinco. Os trabalhos desenvolvidos por três autores representam 31,51% das publicações no período, por quatro autores 27,40% das publicações no período, por dois autores 21,92% das publicações no período, e por cinco autores 9,59% das publicações no período. Os trabalhos desenvolvidos de forma individual representaram apenas 9,59% das publicações no período, ilustrando que os pesquisadores sobre cooperativa tendem-se a desenvolverem suas pesquisas em parcerias, ilustrados na Tabela 3 e representados na Figura 2.

Figura 2 - Representação das redes de cooperação científica em Cooperativas nos SemeADs



Fonte: Dados da pesquisa.

O grande aumento da quantidade de autores, bem como da quantidade de grupos de cooperação nos dois primeiros biênios analisados, e consequentemente estabilização do número de grupos, ao longo do período analisado é evidente tanto pelos dados apresentados na Tabela 3, quanto pelas representações desses autores e seus relacionamentos na Figura 2. Nota-se, que em decorrência da limitação em no máximo cinco autores por trabalho de acordo com as normas dos SemeADs, nenhum grupo se apresentou com mais do que cinco autores.

Quanto ao número de relações, observa-se que do primeiro para o segundo biênio apresentou um acréscimo no número de relações, que para o terceiro biênio houve um decréscimo, para o quarto biênio um acréscimo, e para o quinto biênio um decréscimo, apresentando um padrão de um biênio de alta e um biênio de baixa no período analisado. No entanto, mesmo o número de relações apresentar um padrão de um biênio de alta e um biênio de baixo, a densidade da rede, que representa a proporção entre a quantidade de relações existentes e o total de relações possíveis, mostrou-se decrescente (caindo de 10,26% no período 2011-2012 para 4,30% no período 2019-2020), indicando que o crescimento de do número de grupos de pesquisa foi acompanhado de uma redução na quantidade de participantes em cada um desses grupos, representados na Tabela 3, e ilustrados na Figura 2.

Ainda com relação aos autores integrantes do portfólio analisado, a Tabela 4 apresenta os mais prolíficos quanto ao número de trabalhos na área de cooperativas nos SemeADs, sendo destacados aqueles com dois ou mais artigos publicados no período.

Tabela 4 – Autores com mais publicações no período

Autores	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Araújo			2	1							3
Mello			2	1							3
Xavier			2	1							3
Londero								1	2		3
Ende	1				1						2
Stecca	1				1						2
Cardozo			1	1							2
Lopes				1					1		2
Simão				1					1		2
Zanella				1			1				2
Costa					1					1	2
Jansen						1	1				2
Maehler						1	1				2
Caleman									1	1	2

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme ilustradas na Tabela 4, onde 14 (quatorze) publicaram dois ou mais trabalhos, em um montante total de 205 (duzentos e cinco) autores que publicaram trabalhos nos SemeADs no período analisado. Em contrapartida a esses autores com várias publicações, destaca-se também a quantidade de autores com apenas uma publicação, 191 (cento e noventa e um) autores, que representam 93,17% do total de 205 autores. Suponha-se que este grande conjunto represente alunos que publicaram trabalhos oriundos de suas pesquisas de conclusão de curso na área e que, posteriormente, migraram para outras áreas ou abandonaram as atividades de pesquisa. Resultado semelhante foi identificado por Campos (2021) estudando as produções científicas sobre cooperativas nos Encontros da ANPAD de 2016 a 2020, onde 93,55% dos autores publicaram apenas um trabalho no período.

No período analisado, conforme ilustra a Tabela 5, 51 IES publicaram trabalhos nos SemeADs, com destaque para FURB e UEM com 4 publicações cada, UFMS/UNINOVE, UNIOESTE e USP, com 3 publicações cada, e UFLA, UFMS, UFPB, UFSC, UFU, UNICENTRO, UNINOVE e USP/UFMS com publicações cada no período. As doze IES que mais publicaram no período representa mais de 45,21% das publicações, ou seja, 24% das IES respondem por mais de 45% das publicações. Outro achado quanto as IES, os três estados com mais IES publicando trabalhos no período analisado, compreende mais da metade das IES que publicaram no período, ou seja, MG e RS com 9 IES cada, e PR com 8 IES, totalizam 26 IES, 52% das IES que publicaram no período. Das 51 IES que publicaram no período, 46% das IES estão localizadas na região sul, 34% das IES estão localizadas na região sudeste, 12% das IES estão localizadas na região nordeste, 6% das IES estão localizadas na região centro oeste, e 2% foram IES internacionais.

Tabela 5 - Instituições de ensino superior com publicações sobre Cooperativas nos SemeADs de 2011 a 2020.

Instituições de Ensino Superior	Localização IES	Trabalhos	Percentual	Percentual Acumulado
Total *	-	73	100,00%	-
FURB	Santa Catarina	4	5,48%	5,48%
UEM	Paraná	4	5,48%	10,96%
UFMS/UNINOVE	Mato Grosso do Sul/São Paulo	3	4,11%	15,07%
UNIOESTE	Paraná	3	4,11%	19,18%
USP	São Paulo	3	4,11%	23,29%
UFLA	Minas Gerais	2	2,74%	26,03%
UFMS	Mato Grosso do Sul	2	2,74%	28,77%
UFPB	Paraíba	2	2,74%	31,51%
UFSC	Santa Catarina	2	2,74%	34,25%
UFU	Minas Gerais	2	2,74%	36,99%
UNICENTRO	Paraná	2	2,74%	39,73%

Instituições de Ensino Superior	Localização IES	Trabalhos	Percentual	Percentual Acumulado
UNINOVE	São Paulo	2	2,74%	42,47%
USP/UFSM	São Paulo/Rio Grande do Sul	2	2,74%	45,21%
Outras **	Diversas	40	54,79%	100,00%

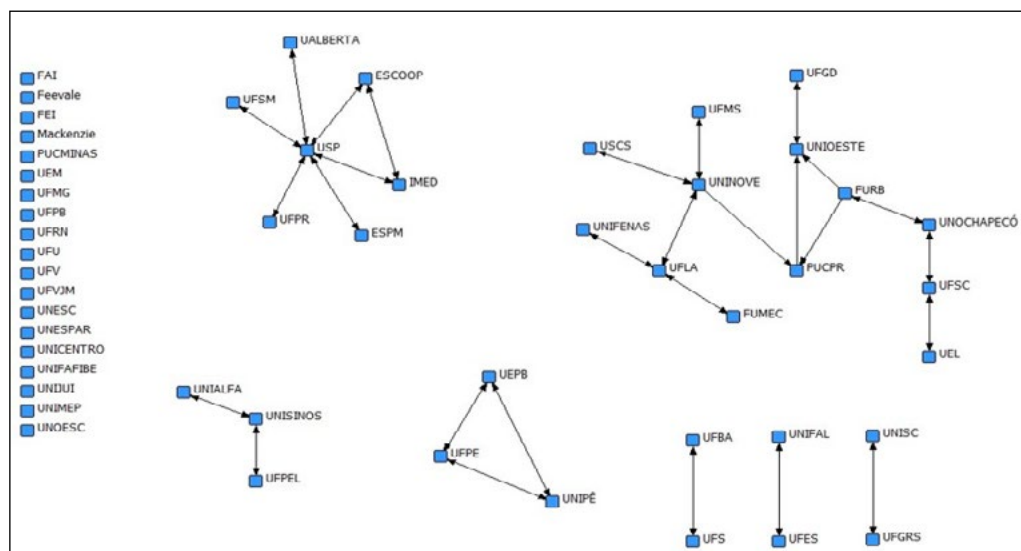
Nota: * Refere-se à soma de publicações das IES, ressaltando que nessa tabela houve repetição de contagem quando os autores eram de IES diferentes.

** Refere-se às 51 IES com publicações no período analisado.

Fonte: Dados da pesquisa.

Das 51 IES representadas nas publicações no período analisado, representadas na Figura 3, 33 IES apresentam alguma relação de cooperação institucional, distribuídas em 8 grupos, destacando-se, pelo tamanho dos nós, aquelas com maior número de publicações. As demais 17 IES não apresentarem relacionamento com nenhuma outra instituição, atuando como agentes isolados.

Figura 3 - Representação das redes de cooperação científica entre as IES



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto as regiões com IES que publicaram no período, 41,10% são IES da região sul e 32,88% da região sudeste, em por IES das regiões sul e sudeste, 6,85%, totalizando somente as duas regiões mais de 80% dos trabalhos publicados no período, demonstrando uma concentração regional nas publicações envolvendo cooperativa publicados nos SemeADs, conforme ilustra a Tabela 6. A concentração das pesquisas envolvendo cooperativa nas regiões sul e sudeste foram identificados por Machado *et al.*, (2012). Outro

resultado de destaque, que a região norte, no período analisada, não apresentou nenhuma IES publicando trabalho nos SemeADs. E uma IES estrangeira publicou trabalho no SemeAD, a *University Of Alberta* do Canadá, suponha-se que os Seminários em Administração da FEA USP não demonstrem interesse da comunidade internacional.

Tabela 6 – Trabalhos publicados por região

Região(es)	Quantidade	Percentual
Internacional	1	1,37%
Centro Oeste	2	2,74%
Nordeste	6	8,22%
Norte	0	0,00%
Sudeste	24	32,88%
Sul	30	41,10%
Centro Oeste e Sudeste	3	4,11%
Centro Oeste e Sul	2	2,74%
Sul e Sudeste	5	6,85%
TOTAL	73	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se a concentração dos trabalhos em duas regiões, sul e sudeste com mais de 80% dos trabalhos publicados no período, e os cinco estados com mais publicações no período foram Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Santa Catarina, ratificando a importância que as IES destes estados demonstram para pesquisas correlacionadas a cooperativas, também evidenciado por Campos (2021), onde a produção científica envolvendo cooperativas nos Encontros da ANPAD de 2016 a 2020, 61,13% das publicações envolvendo cooperativas concentram-se nas regiões sul e sudeste. Além de identificar o padrão de produção científica por estado e região, ilustraram-se também as relações intra e inter-regionais. Assim, a Figura 4, apresenta as relações entre as IES, dividindo-as entre os trabalhos produzidos mediante cooperação inter-regional e os produzidos dentro da própria UF, bem como a quantidade de laços que cada uma apresentou.

Atualmente, a OCB classifica as cooperativas em sete ramos de atuação, onde cinco foram representados pelas publicações no período analisado, onde apenas as cooperativas de infraestrutura e de transportes não foram alvos de estudos, com base nos trabalhos envolvendo o tema publicado nos SemeADs. Dentre os ramos alvos de estudos, 41,10% dos estudos foram em cooperativas de créditos, 32,88% em cooperativas agropecuárias, e 10,96% em cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços. Em 63,85% não foi possível identificar

o tipo de cooperativa alvo, ilustrados pela Tabela 7. Outro achado da pesquisa, foi que em 90,41% dos estudos, os pesquisadores analisaram apenas um ramo de atuação de cooperativas, suponha-se pela complexidade de se analisar mais de uma cooperativa em razão das atividades desenvolvidas serem divergentes. Mas dois estudos (2,74%) foram desenvolvidos em mais de uma cooperativa, sendo um em três ramos de atuação diferentes (Agropecuário/Consumo/Trabalho, Produção de Bens e Serviços) e outro em dois ramos de atuações diferentes (Saúde/Agropecuário), ilustrando a possibilidade de analisarem mais de um ramo de atuação de cooperativas no mesmo estudo.

Tabela 7 – Ramo atuação da cooperativa

Ramo de Atuação da Cooperativa	Quantidade	Percentual
Agropecuário/Consumo/Trabalho, Produção de Bens e Serviços	1	1,37%
Agropecuário	24	32,88%
Consumo	1	1,37%
Crédito	30	41,10%
Não Identificado	5	6,85%
Saúde/Agropecuário	1	1,37%
Saúde	3	4,11%
Trabalho, Produção de Bens e Serviços	8	10,96%
Total	73	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, no que diz respeito aos principais temas de pesquisa abordados pelos trabalhos analisados, conforme ilustra a Figura 4, expõe as palavras mais citadas nos títulos dos referidos artigos.

Figura 4 – Nuvem das palavras mais citadas nos títulos dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa.

As expressões de destaque, ilustradas pela Figura 4 foram cooperativa, agropecuária, crédito, estudo caso, análise, gestão valor e social, podendo dar indícios das temáticas ou focos sobre os quais esses estudos incorrem com mais frequência. Crédito e agropecuária são ramos de atuação das cooperativas, corroborando com os achados da Tabela 7, como os ramos mais estudados no período analisado. Estudo de caso foi a metodologia mais utilizada nos estudos envolvendo cooperativa, e dentre os assuntos alvos dos estudos gestão, geração de valor e aspectos sociais, destacados na Figura 4, termos estes presentes nos títulos dos artigos analisados.

5 Considerações Finais

Este artigo teve por objetivo verificar as características das publicações científicas envolvendo cooperativas, via análise dos Seminários em Administração do PPGA/FEA/USP (SemeAD). Por meio de uma revisão sistemática de literatura nos anais dos SemeADs, foi possível identificar os

autores, IES e ramos de atuação das cooperativas por meio das publicações no período de 2011 a 2020.

Através da revisão de literatura foi identificado que as publicações envolvendo cooperativas apresentaram crescimento anual até o seu pico em 2019, com uma queda em 2020, assim, suponha-se que cooperativas como assunto de pesquisas veem apresentando crescimento ao longo do tempo, com base nas publicações dos anais SemeADs.

Quanto às publicações por IES no período, nota-se que doze instituições concentram quase metade das publicações sobre o tema cooperativas. Quanto às publicações por regiões, mais de 80% das publicações concentram-se nas regiões sul e sudeste, regiões estas berço da origem do cooperativismo no Brasil. E quase um terço dos trabalhos foram desenvolvidos interinstitucionalmente.

A maioria absoluta dos trabalhos foram desenvolvidos em conjunto, com destaque para os grupos de três autores, destacando que os estudos sobre cooperativas são desenvolvidos em coautoria. No entanto, dos 205 autores que publicaram trabalhos no período, apenas dez autores publicaram mais de um trabalho nos SemeADs no período analisado.

Dos sete ramos de atuação das cooperativas, cinco foram alvos de estudos publicados no período, com destaque para os ramos de crédito e agropecuário com três quartos das publicações.

Finalmente, reconhece-se que o uso do acervo de publicações das últimas dez edições dos SemeADs, que tão bem representa o panorama nacional da produção científica, mostrou-se satisfatório para os objetivos da presente pesquisa, podendo ser ainda complementado por demais artigos publicados em periódicos nacionais de maior impacto, o que se sugere para pesquisas futuras, a fim de corroborar e fortalecer os achados aqui expostos. A combinação entre cooperativa e revisão sistemática de literatura fornece uma grande fonte de pesquisas futuras e deve ser explorada em trabalhos futuros, como a ausência de pesquisas da região norte do Brasil, e dos ramos de infraestrutura e transporte, bem como das redes de cooperação e parcerias constituídas neste campo de estudo.

Referências

Alcará, A. R.; Tanzawa, E. C. L.; Di Chiara, I. G.; Tomaél, M. I.; Uchoa Junior, P. P. M.; Heckler, V. C.; Rodrigues, J. L.; Valente, S. S. (2006). As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva. *TransInformação*, v.18, n.2, p.143-153.

Brasil. (1971). Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 dez.

Brasil. (2015). Banco Central do Brasil. Resolução CMN nº 4.434 de 5 de agosto de 2015. Dispõe sobre a constituição, a autorização para funcionamento, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento das cooperativas de crédito e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 15-19, 06 ago.

Campos, G. (2021). Produção científica sobre cooperativas nos Encontros da ANPAD de 2016 a 2020. *Saber Humano*, v.11, n.19.

Cronin, P.; Ryan, F.; Coughlan, M. (2008). Undertaking a literature review: a step-by-step approach. *British Journal of Nursing*, v. 17, n. 1, p. 38-43.

Lopes, A. P. (2009). Análise de indicadores econômico-financeiros e sociais na gestão de cooperativas agropecuárias na região central do Estado do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Machado, D. Q.; Diniz, G. M.; Marinho, L. F. L.; Furtado, C. F. C.; Sousa, A. M. R. (2012). Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social Corporativa: um estudo da produção científica brasileira à Luz da bibliometria e análise de redes sociais. In.: *Seminários em Administração*, XV, São Paulo, 2012. Anais... São Paulo: FEA/USP.

Morais, E. E. de; Lanza, F.; Santos, L. M. L. dos; Pelanda, S. S. (2011). Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, n. 105, p. 67-88.

Organização das Cooperativas Brasileiras. (2020). Anuário do cooperativismo brasileiro. Recuperado em: <https://www.ocb.org.br/numeros>.

Organização das Cooperativas Brasileiras. (2021a). História do Cooperativismo. Recuperado em: <https://www.ocb.org.br/historia-do-cooperativismo>.

Organização das Cooperativas Brasileiras. (2021b). Ramos do Cooperativismo. Recuperado em: <http://ocb.ocbmt.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/5748>.

Sales, J. E. (2010). Cooperativismo: origens e evolução. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, v. 3, n. 1, p. 23-34.

Singer, P. (2008). *Introdução à economia solidária*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.

Stahl, R. L.; Schneider, J. O. (2013). As interfaces entre cooperativismo e economia solidária. *Ciências Sociais Unisinos*, v. 49, n. 2.

Vergara, S. C. (2013). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14. ed. São Paulo: Atlas.